

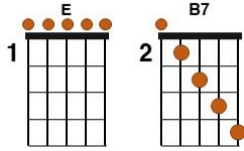


Sítio do Angelim

Bandeira Branca

Tião Carreiro / Lourival dos Santos

Pagode



.E.

Vou contar o que eu nunca vi pro sertão e pra cidade

Nunca vi guerra sem tiro, e nem cadeia sem grade

.B7.

Nunca vi um prisioneiro que não queira liberdade

.E.

.B7.

.E.

Nunca vi mãe amorosa dos filhos não ter saudade

.E.

Nunca vi homem pequeno que ele não fosse papudo

Eu nunca vi um doutor fazer falar quem é mudo

.B7.

Nunca vi um boiadeiro carregar dinheiro miúdo

.E.

.B7. .E.

Nunca vi homem direito vestir calça de veludo

.E.

Eu nunca vi um carioca que não fosse bom sambista

Nunca vi pernambucano que não fosse bom passista

.B7.

Nunca vi um paraibano que não fosse repentista

.E.

.B7. .E.

Nunca vi um deputado apanhar de jornalista

.E.

Eu nunca vi um paulista da vida se mardizando

Nunca vi um paranaense que não esteja enriquecendo

.B7.

Eu nunca vi um baiano no facão sair perdendo

.E.

.B7. .E.

Eu nunca vi um mineiro da luta sair correndo



Sítio do Angelim

.E.

Nunca vi um catarinense depois de velho aprendendo

Nunca vi um matogrossense de medo andar tremendo

.B7.

Eu nunca vi um gaúcho pra laçar precisar treino

.E.

.B7. .E.

Eu nunca vi um goiano por paixão beber veneno

.E.

Nunca vi um fazendeiro andar em cavalo que manca

Pra fechar a boca de sogra não vi chave, não vi tranca

.B7.

Pra terminar meu pagode vou falar botando panca

.E.

.B7. .E.

Quero ver meus inimigos levantar bandeira branca